

ATUAÇÃO DE AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA NA IMPRENSA

Marcos Vinícius Santos¹ (IC)*, Maria de Fátima Oliveira² (PQ) ¹E-mail: marcos27santos@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás – Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas.

Resumo: Esse artigo trata dos resultados finais do plano de trabalho vinculado a um projeto de iniciação científica, que teve como objetivo estudar a atuação de Amália Hermano Teixeira na imprensa, analisando fatores como: a biografia e sua importância ao escrever sobre um indivíduo, textos e artigos publicados pela própria Teixeira em revistas e jornais, a trajetória da mulher nesse mercado de trabalho e as especificidades do contexto histórico pelo qual essa grande figura viveu.

Palavras-chave: Mulheres. Jornalismo. História. Contribuições Historiográficas.

Introdução

O presente estudo busca compreender e analisar a atuação de Amália Hermano Teixeira (1916-1991) na imprensa. Suas contribuições foram de grande importância para a educação, o direito, o jornalismo, a botânica e para a cultura, pois através de seus belos textos e livros mostrou a realidade e sua enorme admiração pelo bioma Cerrado, acarretando em sua maior visibilidade nacional. O projeto sobre a jornalista Amália Hermano Teixeira procura usar sua biografia para uma melhor compreensão de toda sua contribuição para a imprensa.

Nascida em Natividade (TO), Amália Hermano Teixeira, formou-se em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Goiás. Além de advogada, foi ensaísta, ficcionista, produtora cultural, historiadora, orquidófila e folclorista. Teixeira possui uma vasta publicação, inclusive no ramo jornalístico e de direito, que é o objeto de pesquisa deste estudo. Amália foi redatora/diretora da Revista Goiana de Jurisprudência e Legislação, com o mestre Emmanuel Augusto Perillo (Secretário do Tribunal de Justiça do Estado.), entre os anos de 1938-1954. Nessa revista, a advogada relata sobre todos os casos jurídicos em que estava presente. Foi redatora-chefe também do jornal "O Araguatins", (no qual buscava a defesa dos interesses norte-goianos) e do jornal "A Colmeia" (órgão do clube agrícola Couto Magalhães da Escola Normal Oficial).

REALIZAÇÃO



Seu papel na imprensa foi importante para a história de Goiás e inserção das mulheres nessa área. Segundo Bento Fleury¹ (2016), Amália Hermano foi a primeira mulher a desempenhar altos cargos no Estado, como de Secretária (11/01/45 a 08/11/45) e Diretora da Imprensa Oficial de Goiás (09/11/45 a 05/02/46), e exerceu vários outros cargos, tais como membro da Associação Brasileira de Escritores (agora levando o nome de União Brasileira de Escritores), membro da Associação Goiana de Imprensa e vice-presidente da Seção de Goiás.

O intuito desse projeto sobre Amália Hermano Teixeira não foi o de biografá-la, mas sim entender o contexto social e histórico vivido por ela, principalmente em sua atuação na imprensa, pois a biografia nem sempre está ligada em somente contar a trajetória da vida do determinado indivíduo, mesmo sem perceber (ou propositalmente), o autor conta muito da sociedade da época em que viveu a pessoa estudada, ou o contexto social e histórico, o que contribui para um melhor entendimento dos fatos ocorridos e também de que modo o contexto social influenciou nas ações e vida do indivíduo. Com o estudo da vida individual do sujeito, podem-se perceber os valores sociais, costumes de um grupo e sua organização como um todo na sociedade. É isso que se podem observar com a finalização desta pesquisa sobre Amália Hermano na imprensa, com sua história, publicações e trajetória, o contexto vivido pela professora fica nítido e se mostra notável a visão que ela tinha sobre grandes questões da época em que ela viveu como a educação, o meio ambiente e a mulher.

A partir de 1970, a escrita de si ganhou reconhecimento e cada vez mais surgiam as autobiografias, sejam literárias ou historiográficas. Os diários também ficaram bem conhecidos e isso acabou se tornando uma melhor fonte para os historiadores que desejavam analisar o sujeito por fontes mais confiáveis, sem indícios de manipulações na escrita.

O historiador, assim como os estudiosos das ciências sociais, precisa de um número vantajoso de fontes e documentos para se estudar um evento histórico, cultura e sociedade. Maria Aparecida Silva de Oliveira trata dessa busca por fontes e fala que a biografia foi e ainda é muito útil no processo de conhecimento.

¹ Bento Fleury Curado é mestre em Letras e professor do Instituto Aphoniano de Ensino Superior, atua no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG) e foi próximo de Amália Hermano Teixeira.



Na constante busca por novas fontes, o atual ressurgimento do gênero biográfico justifica-se na medida em que retrata o pano de fundo de sua personagem, apresentando a história de indivíduos muitas vezes esquecidos ou suprimidos pela história oficial. A proposta de análise documental do gênero biográfico demanda a releitura das biografias sob a perspectiva das ações coletivas, com o propósito de ampliar e de enriquecer as interpretações dos acontecimentos históricos (OLIVEIRA, 2007, p.15).

É nesse sentido que se procedeu ao estudo, ressaltando que, o objetivo aqui não foi escrever uma biografia sobre Amália Hermano Teixeira, e sim entender o contexto histórico vivido por ela e a compreensão de como se deu sua atuação na imprensa através de seus vários artigos.

Resultados e Discussão

Antes de começar a discutir sobre a atuação de Amália Hermano Teixeira na imprensa, é necessário refletir sobre qual era o papel e a trajetória feminina nessas empresas, sobretudo na região goiana. Além de Amália Hermano Teixeira, existiram outras mulheres que lutavam por seu espaço na imprensa e mídia, mas é importante ressaltar que o número da participação feminina nas imprensas eram baixos.

Rosana Maria Ribeiro Borges (2008, p. 84) e Angelita Pereira de Lima (2008, p. 84) criticam o fato de que o estudo sobre a mulher goiana na imprensa seja pouco e que elas merecem mais visibilidade, visto que os enredos de seus textos eram de uma grandiosidade admirável e que diferenciava de inúmeras outras regiões brasileiras citam que: “Indícios desse protagonismo existem, falta uma pesquisa que dê conta do tamanho real do papel da mulher no desenvolvimento da imprensa goiana.” (BORGES, 2008; LIMA, 2008, p. 84).

As mulheres escreviam sobre temas diversos, como política e também questionavam a condição da mulher na sociedade.

No Brasil, as atividades de mulheres em jornais também foram expressivas, ainda no século XIX. No mesmo momento em que surgiam publicações voltadas ao público feminino, que se ocupavam de assuntos como moda, culinária e cuidados domésticos, também eram criados espaços que problematizavam a ‘condição da mulher’.(WOITOWICZ, 2012, p.2)

Surgido no século XX, a revista “A Rosa” marcou a presença das mulheres goianas, visto que o mesmo tinha seus artigos e textos totalmente elaborados

apenas por figuras femininas. Uma das grandes fundadoras desse jornal foi Cora Coralina.

A Revista Oeste, Revista Flores do Brasil, Revista de Educação, O Lar, A Rosa e outros contaram com a presença de grandes mulheres. No caso da revista O Lar, Genezy de Castro e Silva foi redatora e vice-diretora. Rosarita Fleury foi redatora e primeira colunista do pioneiro jornal de Goiânia. Na Revista Oeste, nomes como Marilda Palínia, Dona Gercina Borges Teixeira, Vitória Helena, Jurema da Rocha Lima, a própria Amália Hermano Teixeira, entre outras grandes figuras.

Por mais que os estudos sejam poucos, é nítido que a mulher na imprensa goiana desde sempre mostrou grande êxito por tratar de assuntos inovadores no século XX, já que as mulheres eram sempre silenciadas pelo machismo absurdo. Hoje em dia, a presença do feminino nas empresas ditatoriais é de um tamanho relevante e isso se explica pela luta, perseverança, profissionalismo e capacidade que as mulheres vêm mostrando desde muito antes.

Amália Hermano Teixeira, em 1943, foi a diretora do Clube Agrícola General Couto Magalhães, parte da Escola Normal Oficial, e em seu acervo presente no IHGG, existem vários objetos e dados pessoais e que são facilmente acessíveis, inclusive é possível encontrar documentos que tratam sobre esses clubes agrícolas escolares.

Amália Hermano Teixeira, também era uma professora ruralista, considerada precursora do ruralismo pedagógico em Goiás (Revista de Educação, n. 22, Jan. 1946). A professora foi normalista na Escola Normal Oficial de Goiás em 1935 e trabalhou nesta mesma escola, de 1938 a 1944, depois de ser aprovada em concurso, como professora de Geografia (BARBOSA, 2017, p.34 *apud*, CURADO, 2016).

Teixeira escreveu para diversas revistas como a Revista de Educação, Revista Oeste, Revista Flores do Brasil, Revista Goiana de Jurisprudência e Legislação (onde descrevia as assembleias pela qual estava presente como redatora/diretora). Amália Hermano possui diversas publicações e seus assuntos eram variados, ela falava sobre questões regionais (Goiás/Tocantins), literatura e os movimentos literários, cultura, o meio rural, a educação urbana e rural, a botânica e



até mesmo sobre perfis como o de Burle Marx (um artista plástico brasileiro), além de ter realizado várias entrevistas. A jornalista também escreveu livros como o “Histórico de Goiás”, “Perfis” e o famoso “O Curioso Caso da Escola Normal Oficial.” Além de falar sobre o estado, Amália Hermano também escreveu sobre botânica e assuntos jurídicos. O texto publicado pela Revista Oeste intitulado “O VIII Congresso Nacional de Educação e sua significação cultural para Goiânia”, em julho de 1942, Amália Hermano mostra verdadeiro orgulho por Goiânia (a nova capital do estado) e demonstra ainda mais satisfação, visto que a cidade recebeu grandes professores para tratar de questões sociais e educacionais. Percebe-se que Amália Hermano esteve presente tanto no processo de mudança de capital no estado de Goiás, quanto em projetos e congressos que tratavam da educação e da cultura. Esse congresso durou de 18 a 28 de junho (1942) e teve a finalidade de discutir a educação primária e a instrução nas zonas rurais, onde o baixo índice de frequência ativa dos alunos nas escolas e a falta de preparo e motivações dos professores nesse ensino. No final do texto, Teixeira ainda diz que o VIII Congresso Brasileiro de Educação traria inúmeros benefícios para o Brasil como um todo e em particular, para o Estado de Goiás.

Amália Hermano Teixeira defendeu esse congresso com total convicção, pois sabia que com conversa, debate e relato de experiência, professores e pedagogos conseguiriam enxergar e discutir os problemas do ensino e buscariam novos métodos para resolvê-los.

Teixeira sempre foi bastante preocupada com a educação e tentava em seus textos apontar os problemas, para que quem lesse, tivesse consciência do que ela pensava e da situação precária principalmente do ensino público. No texto “Programas de Ensino na Escola Nova”, Amália Hermano abre um debate sobre o surgimento da Escola Nova², uma inovadora tendência pedagógica que veio a se opor com a escola tradicional, a jornalista era orgulhosa de sua nova escola e expressa isso juntamente com diversas áreas da educação. “E unidas, de mãos dadas, a Psicologia Educacional, a Biologia, a Sociologia e a Pedagogia foram o

² A Escola Nova surgiu no final do século XIX, com a finalidade de mudar a educação, onde educadores europeus e norte-americanos questionavam a passividade impostas aos alunos na escola tradicional.



alicerce sobre o qual se levantava segura, vitoriosa, a escola de nossos dias.” (TEIXEIRA, 1939, p. 7)

Na Escola Nova, os alunos passam a ser o centro do ensino, visto que antes eram abandonadas e apenas aceitavam os conteúdos impostos pela escola/professor. É necessário que se entenda como funcionava o método tradicional de ensino. Nessa, o professor é o centro, o dono do saber e tem uma postura autoritária, não aceitando dúvidas, críticas ou debates acerca dos conteúdos ensinados. O aluno é passivo e apenas recebe o conhecimento para fazer uma avaliação de sua aprendizagem, não se importando em realmente aprender. Nessa escola ativa, o professor pode preparar seu plano de aula e conteúdo antes das aulas começarem, mas no decorrer do tempo, esse plano e matérias devem ser modificados de acordo com as dificuldades e interesses dos alunos. Amália Hermano (1939, p. 7) chama isso de “flexibilidade do programa”.

Teixeira também apontou os problemas na educação do norte de Goiás, em seu texto “O Problema do Ensino no Norte do Estado” (1946), a professora critica as salas de aula pequenas, apertadas e cheias de cadeiras onde dificulta os movimentos dos professores. Para Teixeira, a escola deve ser um espaço, que além de ser aprendidos os conteúdos, seja um espaço de recreação e brincadeira das crianças, para que contribua no desenvolvimento pessoal de cada aluno. Nesse texto, Amália mostra profunda tristeza e indignação com a situação muitas vezes pela distância das cidades que impossibilita a locomoção e aprendizado das crianças e jovens. O Norte enfrentava algumas contrariedades no quesito social, o que contribuía ainda mais na falta de produção de uma educação que poderia ser transformadora na vida dos alunos.

Nota-se que o contexto vivido e analisado por Amália Hermano era aquele que não dava boas oportunidades de ensino para a camada mais pobre da população, leva-se em conta, que esses problemas ainda são fortes e muito presentes nas áreas mais carentes da sociedade. A falta de transporte era um grande problema, que não afetava somente a educação, porém Amália Hermano trata de seus reflexos no âmbito educacional. A ausência de um bom salário e materiais didáticos para o professor (como falta de cadernos, livros lápis, canetas e



orientação pedagógica, os professores que conseguiam algum tipo de material, eram de Goiânia), atingia a educação em um forte número.

Além de sempre preocupada com a educação, Amália também se fazia presente quando o assunto era natureza. No texto “Amigos da Natureza”, publicado em setembro de 1943, pela também Revista Oeste, a jornalista fala sobre a riqueza do meio ambiente, que mesmo sendo sempre tão admirada, é destruída pelo ser humano. No decorrer desse texto, a autora critica o patriotismo e defende sua importância para a preservação do meio ambiente, todavia, esse amor pela pátria não chega na natureza e a falta de respeito com o ambiente e os animais, se agrava cada vez mais.

Amália Hermano Teixeira, preocupada com o futuro do meio ambiente faz um debate em seu texto sobre como a preservação da natureza deve andar e por onde devemos começar. Engajada com a educação, esse é um ponto em que ela julga como essencial na conscientização da população seja a mais intelectual, quanto a mais ignorante. A advogada ainda conta com a ajuda do governo, que alcançaria um número vantajoso de pessoas e com campanhas ativas, poderia causar um impacto na população. Infelizmente, as coisas não foram e nem estão sendo assim, visto que cada vez mais, os animais, plantas e vegetais sofrem incontáveis violências, e a maioria são causadas pelo ser humano. Percebe-se que naquele contexto vivido por Amália Hermano, a natureza sofria inúmeros problemas, possibilitando um debate cheio de problematizações para os dias atuais.

No que tange propriamente a botânica, a professora publicou alguns artigos na Revista Flores do Brasil, em um deles ela trata de analisar as plantas, separando-as por suas espécies e lugar onde viviam.

A descrição das características das plantas se estende ainda a classificação das espécies, o que segundo Amália foi descrito pelo estudioso João Decker como sendo divididas em três grupos: Tuberosas, Rizomatosas e Sublenhosas. Ela analisa cada um dos grupos dando exemplos, descrevendo as folhas, e características das espécies se atendo de forma detalhada a cada um deles. Outro sub tópico presente em seu artigo trata apenas da localização geográfica destas plantas, aonde foram encontradas os primeiros exemplares, locais onde possuem a maior predominância de determinadas espécies, e as características climáticas de seus habitats. (PEREIRA, 2017, p. 28)



Por toda sua pesquisa, é compreendido que Amália Hermano Teixeira, pelo seu trabalho, analisou a educação, a botânica, o meio ambiente e inúmeros assuntos que ela, mesmo com a dificuldade de ser uma mulher que deveria enfrentar um machismo absurdo na época, conseguiu realizar.

Considerações Finais

O estudo sobre a atuação de Amália Hermano Teixeira é de total relevância para a compreensão de um contexto histórico vivido por ela, que passou pela fundação de Goiânia e todo processo da nova capital do estado. Esse estudo é relevante também, para entender a educação na época em que viveu e analisar, por meio dessas publicações e livros escritos por ela, as especificidades da botânica, direito, natureza e todas as áreas por qual ela trabalhou. Sua influência foi tanta que hoje existe um colégio e um jardim botânico em Goiânia em sua homenagem, chamados “Colégio Estadual Amália Hermano Teixeira” e “Jardim Botânico Amália Hermano Teixeira.”

A pesquisa e a análise são de fundamental importância para entender também a trajetória da mulher na imprensa goiana, quanto a relação de um estudo biográfico e sua relação com a História. Tudo isso bastante ligado a Amália Hermano Teixeira, que foi uma intelectual ativa na produção de publicações e na participação da mulher nas empresas de edição e vertentes do direito.

A prática da pesquisa foi de completa relevância no meu processo de formação, visto que a experiência permite um conhecimento sobre um tema que futuramente pode ajudar bastante sobre questões regionais (já que algumas especificidades foram estudadas durante a análise dos artigos de Amália Hermano Teixeira). A pesquisa amplia o conhecimento, o estudo e com essa prática no decorrer do meu processo de ensino, pude compreender de fato o que é ser um pesquisador-historiador.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus, e em segundo a minha família e amigos. Agradeço imensamente a PrP, que possibilita aos acadêmicos a oportunidade de se integrarem ao ramo



da pesquisa, não poderia ser mais grato pela experiência vivida. Por fim, agradeço a minha orientadora Maria de Fátima Oliveira, que me deu a chance de mostrar meu trabalho e confiou em mim para exercer o trabalho sobre um tema tão querido para ela. Além de me ter proporcionado a oportunidade de conhecer a incrível mulher que foi Amália Hermano Teixeira.

Referências

AMADO, Janaina. História e Região: **Reconhecendo e Construindo Espaços**. In: **SILVA, Marcos A. (Coord.) República em Migalhas: História Regional e Local**. São Paulo: ANPUH/Ed. Marco Zero, 1990.

BARBOSA, Deuzenir Dias Fernandes. **Uma semente para o futuro: Os Clubes Agrícolas escolares e a formação de mentalidades ruralistas (Goiás, 1930-1960)**. Goiânia: UFG, 2017.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro; LIMA, Angelita Pereira de. **História da imprensa goiana: dos velhos tempos da Colônia à modernidade mercadológica**. Goiânia: Revista UFG, 2008.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de Si, Escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

INSTITUTO Histórico e Geográfico de Goiás. Goiânia. Acervo sobre Amália Hermano Teixeira. Goiânia.

MALATIAN, Teresa M. **A Biografia e a História**. São Paulo: Cadernos CEDEM, V. 1 n. 1, 2008.

OESTE – Revista Mensal. CD-Rom. Agência Goiana de Cultura “Pedro Ludovico Teixeira” – AGEPLEL. Goiânia. (2001).

OLIVEIRA, Maria Aparecida Silva de. **A biografia como fonte histórica**. Cadernos de Pesquisa do CDHIS — n. 36/37, ano 20, 2007. (p. 9-15)

PEREIRA, Micaelle Cristina Peixoto. **Amália Hermano Teixeira: Vestígios da História da educação em Goiás**. Anápolis: UEG, 2017.

REPOSITÓRIO Institucional da UFSC: GO- GOIÁS.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175706>. Acesso em: 01/06/2018 às 15:40.

SCHMIDT, Benito Bisso. **Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos**. In: Revista Estudos Histórico. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1997.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **Amigos da Natureza**. Revista Oeste – ano II, nº 8, 1943.



V Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



TEIXEIRA, Amália Hermano. **O Problema do Ensino no Norte do Estado**. Goiânia: Revista de Educação – ano 14, nº 23-24, 1946.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **O VII Congresso Nacional de Educação e sua significação cultural para Goiânia**. Revista Oeste – ano 1, nº 5, 1942.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **Programas de Ensino na Escola Nova**. Goiânia: Revista de Educação – ano 3, nº 9, 1939.

WOITOWICZ, Karina Janz. **Marcos histórico da inserção das mulheres na imprensa: A conquista da escrita feminina**. Ponta Grossa: UEPG, 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás